

INDÚSTRIA CULTURAL (INTRAFISICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *indústria cultural* é o conjunto de organizações de produção, distribuição e disseminação de conteúdos e bens científicos e artísticos padronizados, objetivando principalmente o lucro e a formação da cultura de massa em detrimento da demanda ou expressões autênticas da cultura popular.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O termo *indústria* provém do idioma Latim, *industria*, “zelo; atividade; aplicação; empenho; trabalho; esforço; diligência; rapidez”, formado pela preposição *indu* ou *endo*, “dentro; no interior de”, e pelo verbo *struere*, “reunir; juntar; ordenar; amontoar; acumular; construir; levantar”. Surgiu no Século XIV. O vocábulo *cultural* deriva do idioma Francês, *culturel*, por influência do idioma Alemão, *kulturell*, “relativo à cultura no sentido moral e espiritual”. Apareceu no Século XIX. A expressão *indústria cultural* foi utilizada pela primeira vez pelos sociólogos alemães Theodor Ludwig Wiesengrund Adorno (1903–1969) e Max Horkheimer (1895–1973) no livro *Dialética do Esclarecimento*, publicado em 1947.

Sinonimologia: 1. Atividade econômica cultural. 2. Fábrica cultural. 3. Comercialização cultural.

Antonimologia: 1. Sociedade de apoio cultural. 2. Cultura Popular. 3. Contracultura.

Estrangeirismologia: a *Kulturindustrie*; os produtos *kitsch*; o movimento *völkisch*; o *Zeitgeist*; os *spams*; o *best-seller*; o *show business* ou *showbiz*; os *sponsors*; os *jingles* publicitários; os *hits* do momento; os *earworms*; o *merchandising*; o *mainstream*; o *cultural lag*; a *art de masse*; o *capital culturel*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à qualidade das informações assimiladas.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal do consumismo; o holopensene grupal influenciando o holopensene pessoal; o xenopensene; a xenopensenidade; o mimopensene; a mimopensenidade; o monopensene; a monopensenidade; o demopensene; a demopensenidade; o grafopensene; a grafopensenidade.

Fatologia: a produção cultural em larga escala; a cultura enquanto bem comercial, não bem intelectual; a supervalorização da Economia; o capitalismo selvagem; o hiperconsumismo desenfreado; o capital cultural nem sempre correspondendo ao capital financeiro; o detrimento da qualidade em favor da quantidade; a hierarquização cultural pelas classes sociais; o empobrecimento cultural de áreas economicamente carentes; a homogeneização da cultura; a padronização imposta do senso de beleza; a falta de criatividade; o plágio descarado; a mesmice; a criatividade irresponsável; o fascínio pelo grotesco; o atendimento à demanda baratroférica da Socin ainda patológica; a lavagem cerebral; a manipulação da mídia formando a massa acrítica e alienada; o clorofórmio popular; o uso anticosmoético das artes para o controle de pessoas em regimes totalitários, a exemplo do nazismo, do stalinismo e do comunismo chinês; a dependência do monopólio cultural em relação ao monopólio das grandes indústrias; o filtro da indústria cultural; a censura; a distorção de informações; a anestesia midiática; o carnaval e o futebol na cultura popular brasileira; a mídia comprada; o culto a celebridades; a promoção do acaso cego e da premiação sem autesforço; o maniqueísmo do herói *versus* o vilão; o salvacionismo estadunidense; a supervalorização do ego; o fanatismo; a fama em detrimento do anonimato cosmoético; a mesologia ditando comportamentos e gostos; o monopólio de grandes empresas do entretenimento; a Arte voltada para a propaganda alimentando o consumismo; a falta de autocrítica quanto ao próprio gosto

artístico e literário; as pseudoverdades científicas amplamente divulgadas pela mídia; as pseudo-ciências; o pseudoalternativismo dos *hipsters* também subjugados pela indústria cultural; o sensacionalismo barato; a visão romanceada e confortante da realidade; o abstracionismo da ideologia vazia defendida pela indústria cultural; o apelo ao público infantojuvenil; a violência inescrupulosa dos *cartoons* ou desenhos animados; as Artes refletindo as preferências e o temperamento patológico da maioria; o radiotismo musical; a cinematografia patológica; a bibliotia; a banalização da violência e do sexo; a falta de opções culturais diversas; a perda do patrimônio histórico e cultural popular; a deturpação de valores; o contraponto da Arte voltada para a produção intelectual; a arte enquanto função criativa, educativa, e formativa do indivíduo; o conhecimento subversivo; os juízos de valor; as oficinas culturais gratuitas; os artistas anônimos; a disseminação e globalização da cultura; a formação de massa crítica; a democratização do conhecimento; a autoprodução cultural; a cessão de direitos autorais sobre a obra escrita; os eventos culturais gratuitos; o Megacentro Cultural Holoteca; o mecenato cosmoético sem fins lucrativos; a tares contribuindo para a acuidade intelectual da população.

Parafatologia: o *rapport* energético com a cultura baratroférica; a mimese multiexistencial de idiotismos culturais do passado; a lavagem paracerebral; a desassim; a falta da vivência do estado vibracional (EV) profilático; o papel parassocial dos centros culturais na reurbanização extrafísica; a valorização holomnemônica das retroculturas pessoais; a limpeza das ECs gravitantes; a paraaculturação.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo irrealista imaginação-ilogicidade-acriticismo*; o *sinergismo patológico das expressões artísticas voltadas ao consumismo*; o *sinergismo eufemismo emocional-superficialismo intelectual*; o *sinergismo limpidez autopensênica-densidade cognitiva-autodiscernimento evolutivo*; o *sinergismo hiperacuidade multidimensional-autodiscernimento cosmoético*; o *sinergismo código pessoal de Cosmoética (CPC)-código grupal de Cosmoética (CGC)*; o *sinergismo bom senso-criatividade*; a falta do *sinergismo razão-lógica-mentalsoma*.

Princiologia: o princípio “*se algo não presta, não adianta fazer maquilagem*”; o princípio *admiração-discordância*; a falta do princípio da *autenticidade criativa*; o predomínio do princípio das *aparências*; o princípio do *respeito ao livre arbítrio*; o princípio da *convivialidade sadia*; o princípio da *afinidade energética*; o princípio de o *microfone, o papel e a tela aceitarem qualquer coisa*; o princípio da *abnegação cosmoética*; o princípio da *assedialidade interconsciencial*; o princípio da *inexistência de mudanças autocognitivas abruptas*; o princípio do *restringimento intrafísico promovendo o predomínio da conduta temperamental*; o princípio *inexorável da aceleração da História Humana*.

Codigologia: os *códigos culturais*; o *código de valores da Socin Patológica*; a ausência do *código de Ética Social*; o *código de priorização evolutiva*.

Teoriologia: a *teoria do contato cultural*; as *teorias sociológicas*; a *teoria do descarte do imprestável*; a *teoria da atração dos afins*; a *teoria dos contágios holopensênicos*; a *teoria da Pararreurbanologia*; a *teoria da exposição cognitiva*; a *teoria da reeducação consciencial*.

Tecnologia: a *cultura tecnológica*; a *técnica do estado vibracional profilático*; a *técnica do encapsulamento energético*; a *técnica da dessensibilização psicossomática*; a *técnica da evitação do subcérebro abdominal*; as *técnicas espúrias de manipulação consciencial*; a *técnica da criticidade cosmoética*; a *técnica de preenchimento das lacunas da formação cultural*; a *técnica da evitação da cultura do atraso*; a *técnica da evitação da cultura inútil*; as *técnicas da convivialidade sadia*; a *técnica da inversão existencial*; a *banana technique*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico das autorretrocognições*; o *laboratório conscienciológico da Pensenologia*; o *laboratório conscienciológico da diferenciação pensênica*; o *laboratório conscienciológico da grupalidade*; o *laboratório conscienciológico do cosmograma*; o *laboratório conscienciológico do estado vibracional*; os *laboratórios conscienciológicos de desassédio mentalsomático (Holociclo, Holoteca, Tertulium)*.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Parapedagogia; o Colégio Invisível da Reeducação; o Colégio Invisível da Sociologia; o Colégio Invisível da Intrafisiologia; o Colégio Invisível da Conviviologia; o Colégio Invisível da Interassistenciologia; o Colégio Invisível da Reurbanologia.

Efeitologia: os efeitos negativos da degradação cultural; os efeitos positivos da disseminação cultural.

Neossinapsologia: a falta do incentivo à formação de neossinapses da criticidade; a escassez das neossinapses recicladoras; os estímulos contínuos à formação de neossinapses na Era das Supercomunicações; as neossinapses derivadas das recins; as neovivências intelectuais promovendo a criação de neossinapses; as neossinapses desconstrutoras das retrossinapses condicionadas ineficazes; as paraneossinapses adquiridas na intermissão atuantes na profilaxia dos estímulos midiáticos patológicos.

Ciclologia: o ciclo cultura inútil–demanda fútil; o ciclo elaboração–divulgação–venda–consumo; o ciclo choque cultural–crise cultural–autoinserção cultural; o ciclo retrocultura–neocultura; a superação da cultura cíclica; o ciclo assimilação da neocultura–releitura da cultura pregressa; o ciclo da desconstrução das retroideias; o ciclo vicioso das patomimeses multiexistenciais.

Enumerologia: a música; a pintura; o teatro; o cinema; a televisão; a arte sequencial; a literatura. A mercantilização cultural; a massificação cultural; o condicionamento cultural; o consumismo cultural; o anonimato cultural; a independência cultural; a autonomia cultural.

Binomiologia: a falta do binômio conteúdo–forma; o binômio aquisição de neo–hábitos sadios–descarte de hábitos estagnadores; o binômio cultura–modismo; o binômio olhar individual–olhar midiático; o binômio Cronêmica–Proxêmica; a evitação consciente do binômio autocrítica–heterocrítica; o binômio máscara social–Autenganologia; o binômio excesso de possibilidades–escassez de discernimento; o binômio povo anestesiado–país abúlico; o binômio matriz cultural–materpensene pessoal; o binômio admiração–discordância; o binômio fluxo evolutivo–contrafluxo social.

Interaciologia: a interação público–artista; a interação imaginação indomada–confusão mental; a interação polo cultural–qualidade de vida humana; a interação cultura pessoal–cultura policármica; a interação sensibilidade–racionalidade; a interação ignorância–acriticismo; a interação Cultura–Socin; a interação invéxis–Socin.

Crescendologia: o crescendo adaptação cultural–apropriação cultural; o crescendo manufatura cultural–indústria cultural; o crescendo multicultura–aculturação–paraaculturação; o crescendo acriticismo–autocorrupção–autassédio; o crescendo coerência das nuances–mutilação cultural; o crescendo mudança de holopensene–mudança de patamar evolutivo–mudança de foco pesquístico; o crescendo da aquisição de conhecimento melhorando a erudição pessoal.

Trinomiologia: o trinômio povo–etnia–cultura; o trinômio cultura–comunicação–discernimento; o trinômio cultura nuclear–cultura grupocármica–cultura policármica; o trinômio Paragenética–Genética–Mesologia; o trinômio sexo–dinheiro–poder; o trinômio cultura–estereótipos–subjetividade; o trinômio capital econômico–capital social–capital cultural; o trinômio Cultura–Mesologia–Paragenética; o trinômio linguagem–pensamento–cultura; a influência do trinômio História–Política–Cultura; o trinômio futilidade–trivialidade–banalidade; o trinômio idiossincrasia cultural–identidade grupal–sentimento de pertencimento; o trinômio lavagem subcerebral–lavagem cerebral–lavagem paracerebral.

Polinomiologia: o polinômio indústria–propaganda–comércio–consumidor; o polinômio modo de ver–modo de sentir–modo de pensar–modo de agir; o polinômio informação escrita–informação falada–informação auditiva–informação visual; o polinômio sons–formas–cores–movimentos–mensagens; o polinômio ingenuidade–simplicidade–infantilidade–irracionalidade; o polinômio autanálise–meganálise–cosmanálise–holanálise; o polinômio Economia–Política–Cultura–Socin; o polinômio neofilia–Culturologia–adaptaciotilia–neocidadania proexológica.

Antagonismologia: o antagonismo cultura popular / cultura de massa; o antagonismo manufatura / indústria; o antagonismo cultura / cultura; o antagonismo essência / aparência; o antagonismo cultura da celebridade / angústia do anonimato; o antagonismo elitismo / massifi-

cação; o antagonismo evocação do amparador / evocação do assediador; o antagonismo desdramatização racional / exacerbação emocional; o antagonismo holopensene renovador / holopensene mimetizador; o antagonismo homeostase holossomática / falsos prazeres.

Paradoxologia: o paradoxo das múltiplas desinformações em plena Era das Supercomunicações; o paradoxo da impossibilidade das ideias da Conscienciologia serem massificadas.

Politicologia: a política do pão e circo.

Legislogia: a lei da oferta e procura; a lei do menor esforço do besteirol; a lei da empatia; as leis da Economia regendo o acesso ao conhecimento nas Socins atuais; as leis de incentivo à cultura; a lei Rouanet; a lei da educação evolutiva permanente.

Filiologia: a culturofilia.

Fobiologia: a neofobia; a xenofobia.

Sindromologia: a síndrome do ostracismo; a síndrome da mesmice; a síndrome da mediocrização; a síndrome do hiperconsumismo; a síndrome da ectopia afetiva (SEA); a síndrome do artista; a síndrome de abstinência da Baratrofera (SAB); a síndrome da alienação; a síndrome do estrangeiro.

Maniologia: a idolomania; a gurumania; a megalomania industrial.

Mitologia: os mitos culturais milenares; o mito do “gosto não se discute”; o mito do determinismo geográfico; o mito da alma gêmea; o mito do herói.

Holotecologia: a artísticoteca; a comunicoteca; a culturoteca; a literaturoteca; a midiateca; a musicoteca; a pinacoteca; a socioteca; a teatroteca; a videoteca; a Holoteca em geral.

Interdisciplinologia: a Intrafisiologia; a Sociologia; a Comunicologia; a Erudiciologia; a Holotecologia; a Holoculturologia; a Invexologia; a Parapatologia; a Grafopensenologia; a Reeducaciologia; a Parassociologia; a Psicossomatologia; a Sociomuseologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a consciênçula; a consréu ressomada; a conscin baratroférica; a conscin eletrônica; a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista; a elite idealizadora da cultura; a massa de manobra; o povo adormecido, ignorante e acrítico.

Masculinologia: o pré-serenão vulgar; o ouvinte; o espectador; o consumidor; o telespectador; o artista; o escritor; o editor; o músico; o ator; o intelectual; o erudito; o maxidissidente ideológico; o inversor existencial.

Femininologia: a pré-serenona vulgar; a ouvinte; a espectadora; a consumidora; a telespectadora; a artista; a escritora; a editora; a musicista; a atriz; a intelectual; a erudita; a maxidissidente ideológica; a inversora existencial.

Hominologia: o *Homo sapiens pathopensenicus*; o *Homo sapiens materialis*; o *Homo sapiens idolatricus*; o *Homo sapiens fanaticus*; o *Homo obtusus*; o *Homo sapiens vulgaris*; o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo stultus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: indústria cultural *transmissora* = o monopólio e predominância da transmissão de informações, músicas, filmes, literatura e demais expressões artísticas através do rádio, televisão, jornais e outros meios de comunicação em massa apelando ao público consumidor; indústria cultural *produtora* = o monopólio e predominância sobre as produções de músicas, filmes, literatura e demais expressões artísticas apelando ao público consumidor.

Culturologia: a indústria cultural; a cultura de massa; a cultura efêmera; a cultura da violência; a cultura do sexo; os idiotismos culturais; a cultura do entretenimento; a subcultura da

artificialidade; a autoinserção cultural; a *contracultura*; a aculturação; a degradação cultural; a dominação cultural do povo; o relativismo cultural.

Ciclo. A *indústria cultural*, por visar o lucro, em geral, não mensura limites para alcançar a maior quantidade de público, recorrendo a vulgaridades e atrocidades. Por vezes, o público consumidor fomenta esse comércio, formando *ciclo vicioso degenerativo*. Forma-se, assim, senso de estética ou senso comum do conhecimento voltado para o consumismo. A qualidade da cultura, em grande escala, crescerá apenas conforme o aumento da acuidade intelectual da população.

Assediologia. A indústria cultural patológica procura atingir o indivíduo desde cedo, seja com a propaganda infantil, ou as músicas de baladas, estimulando o consumo de bebidas e tóxicos, assim, restringindo a capacidade do saber pessoal ao oferecido pela mídia.

Invexologia. A *técnica da invéxis* proporciona a autocrítica necessária e estimula a intelectualidade pessoal para se desvencilhar da mesologia restrita à cultura de massa, tornando-se lúcido para a qualidade dos gostos pessoais.

VI. Acabativa

Remissiologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a indústria cultural, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Anestesia midiática:** Psicossomatologia; Neutro.
02. **Besteirol:** Comunicologia; Nosográfico.
03. **Brainwashing:** Parassociologia; Nosográfico.
04. **Cinematografia patológica:** Parapatologia; Nosográfico.
05. **Clorofórmio popular:** Intrafisicologia; Neutro.
06. **Condicionamento cultural:** Sociologia; Neutro.
07. **Criatividade irresponsável:** Parapatologia; Nosográfico.
08. **Elitismo cultural:** Cosmoeticologia; Neutro.
09. **Fascínio pelo grotesco:** Parapatologia; Nosográfico.
10. **Hibernação cultural:** Parapatologia; Nosográfico.
11. **Idiotismo cultural:** Parassociologia; Nosográfico.
12. **Lacuna da formação cultural:** Experimentologia; Nosográfico.
13. **Paraaculturação:** Parassociologia; Homeostático.
14. **Radiotismo musical:** Parapatologia; Nosográfico.
15. **Retardamento mental coletivo:** Parapatologia; Nosográfico.

SUPERAR A INDÚSTRIA CULTURAL PERANTE A SOCIEDADE ALIENANTE E PATOLÓGICA EXIGE DE TODA CONSCIN AUTONOMIA E AUTOCRÍTICA AVANÇADAS, DECORRENTES DO REFINAMENTO EVOLUTIVO DA ERUDIÇÃO PESSOAL.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, sabe discernir e selecionar os conteúdos culturais no cotidiano? Na escala de 1 a 5, em qual nível os gostos pessoais são influenciados pela mesologia midiática?

Bibliografia Específica:

1. **Adorno**, Theodor Ludwig Wiesengrund; & **Horkheimer**, Max; *Dialética do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos* (*Dialektik der Aufklärung: Philosophische Fragmente*); trad. Guido Antônio de Almeida; 224 p.; 6 caps.; 233 refs.; 23 x 16 cm; br.; *Jorge Zahar Editor*; Rio de Janeiro, RJ; 1985; páginas 99 a 138.

A. A. G.